IMPACTO DA CIRURGIA DE LUXAÇÃO ACROMIOCLAVICULARES NA RECUPERAÇÃO.

Ana Flávia De Souza Lino (PIBIC), Conrado Auer Trentini, Rodrigo Caldonazzo Favaro, Mateus Eduardo Rugilo Rosa, João Vitor Vedam, Marcelo Derbli Schafranski (Orientador), e-mail: marceloschafranski@yahoo.com.br

Universidade Estadual De Ponta Grossa - Departamento de Medicina.

Ciências da Saúde - Cirurgia

Palavras-Chave: *Luxação, Acromioclaviculares, Impacto, Pós-operatório, Recuperação.*

Resumo

A luxação acromioclavicular (LAC) é uma das lesões mais comuns, principalmente em adultos jovens e homens. O tratamento cirúrgico é em pacientes com luxações graus IV, V e VI de Rockwood com o objetivo de restaurar a anatomia, estabilidade, força e função normal da articulação acromioclavicular (MOURA et al., 2018). Estudos prévios relativos ao tratamento cirúrgico têm demonstrado bons resultados clínicos.

Introdução

A luxação acromioclavicular (LAC) é uma das lesões mais comuns na cintura escapular e representa até 12% das patologias desta articulação. A faixa etária de adultos jovens entre 20-39 anos é a mais acometida. A lesão é mais comum em homens, com a proporção homem/mulher de 5:1. O presente estudo teve como foco avaliar sexo, idade, tipo de trabalho, causa da cirurgia e resultado pós cirurgico.

Material e Métodos

Foi realizado um trabalho retrospectivo através de revisão de prontuários e submissão de questionário via telefone ou e-mail, devido ao período pandêmico. Os paciente são portadores de luxação acromioclavicular aguda (< 3 semanas), grau IV e V, admitidos no serviço de ortopedia e traumatologia do Hospital Universitário Regional Wallace Thadeu de Mello e silva, no período de janeiro de 2017 a março de 2020. Foi utilizado como instrumento de avaliação o escore funcional modificado adaptado para o português da University of California at Los Angeles (UCLA) (OKU, Elaine 2006) e tempo de retorno ao trabalho e analise de complicações.

Resultados e Discussão

Nesse estudo foram inclusos 20 pacientes, 18 (90%) do sexo masculino e 2(10%) feminino. Do resultado obtido 90% dos pacientes se sentem satisfeitos e melhores após a cirurgia, resultado extremamente satisfatório, confirmando o esperado de bons resultados apresentados na literatura. Sobre o sexo dos pacientes submetidos pela cirurgia houve predominância do sexo masculino. Das análises da causa da cirurgia acidentes de trânsito e acidente de trabalho representam as causas mais frequentes de fratura.

Conclusão

As técnicas utilizadas no tratamento cirúrgico de luxação acromioclavicular aguda proporcionou excelentes resultados independente de causa ou idade. O que dificultou foi a amostra pequena para reafirma-los. A situação pandêmica impossibilitou realizar o retorno de todos os pacientes ao ambulatório, onde tivemos que adaptar por via telefone resultando em uma dificuldade de interpretação e contato. Apesar dos percalços obtivemos dados coincidente com aqueles encontrados na literatura.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa Institucional De Bolsas De Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

ARLIANI, Gustavo Gonçalves et al. Luxação acromioclavicular: tratamento e reabilitação: Perspectivas e tendências atuais do ortopedista brasileiro. **Revista Brasileira de Ortopedia**, [s. l.], v. 50, p. 515-522, 2015.

FARIA, Rafael Salomon Silva et al. Luxação acromioclavicular: avaliação pós-operatória dos ligamentos coracoclaviculares por ressonância magnética. **Revista Brasileira de Ortopedia**, São Paulo, v. 50, p. 195-199, 2015.

MENDES JÚNIOR, A. F. et al. Resultados funcionais e radiológicos do tratamento cirúrgico da luxação acromioclavicular aguda com âncoras e fixação clavículo-escapular. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 54, n. 06, p. 649–656, 2019

MOURA, D. L. et al. Técnica combinada para reconstrução acromioclavicular após luxação aguda – descrição técnica e resultados funcionais. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 53, n. 1, p. 67–74, 2018.

OKU, Elaine Cristina et al. Tradução e adaptação cultural do Modified-University of California at Los Angeles Shoulder Rating Scale para a língua portuguesa. **Rev. Bras. Reumatol.**, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 246-252, Aug. 2006.